

# LIVRETE DE QUESTÕES

20/10  
2017

## VESTIBULAR 2018

### INSTRUÇÕES

- 1) Confira seus dados, escreva seu nome por extenso e assine a capa deste Livrete de Questões somente no campo próprio.
- 2) A prova terá a duração de 4 horas.
- 3) Dê as RESPOSTAS às QUESTÕES OBJETIVAS no FORMULÁRIO DE RESPOSTAS, nos campos ópticos próprios. Para tanto, utilize apenas caneta esferográfica confeccionada em material transparente de tinta preta. Não poderá ser utilizada caneta esferográfica de qualquer outro tipo ou cor (vermelha, azul, roxa, *roller-ball*, de ponta porosa etc.) nem lápis preto.
- 4) No FORMULÁRIO DE RESPOSTAS escreva seu nome completo por extenso e assine, a tinta, no local indicado para ambos.
- 5) Eventuais rascunhos, que não serão corrigidos, poderão ser feitos nos espaços em branco constantes deste Livrete.
- 6) As instruções para a resolução das questões constam da prova. **NENHUM COORDENADOR OU FISCAL DE SALA ESTÁ AUTORIZADO A PRESTAR INFORMAÇÕES SOBRE AS QUESTÕES.**
- 7) Somente poderá retirar-se da sala depois de decorridos 1 hora e 30 minutos do início da prova, ocasião em que deverá ter assinado a Lista de Presença e entregue o Livrete de Questões e o Formulário de Respostas.
- 8) Aconselha-se atenção ao transcrever as respostas deste Livrete de Questões para o Formulário de Respostas, pois rasuras poderão anular a questão.

## DIREITO



NOME DO CANDIDATO

ESCREVA SEU NOME

Nº RELATIVO

Nº DE INSCRIÇÃO

MODELO

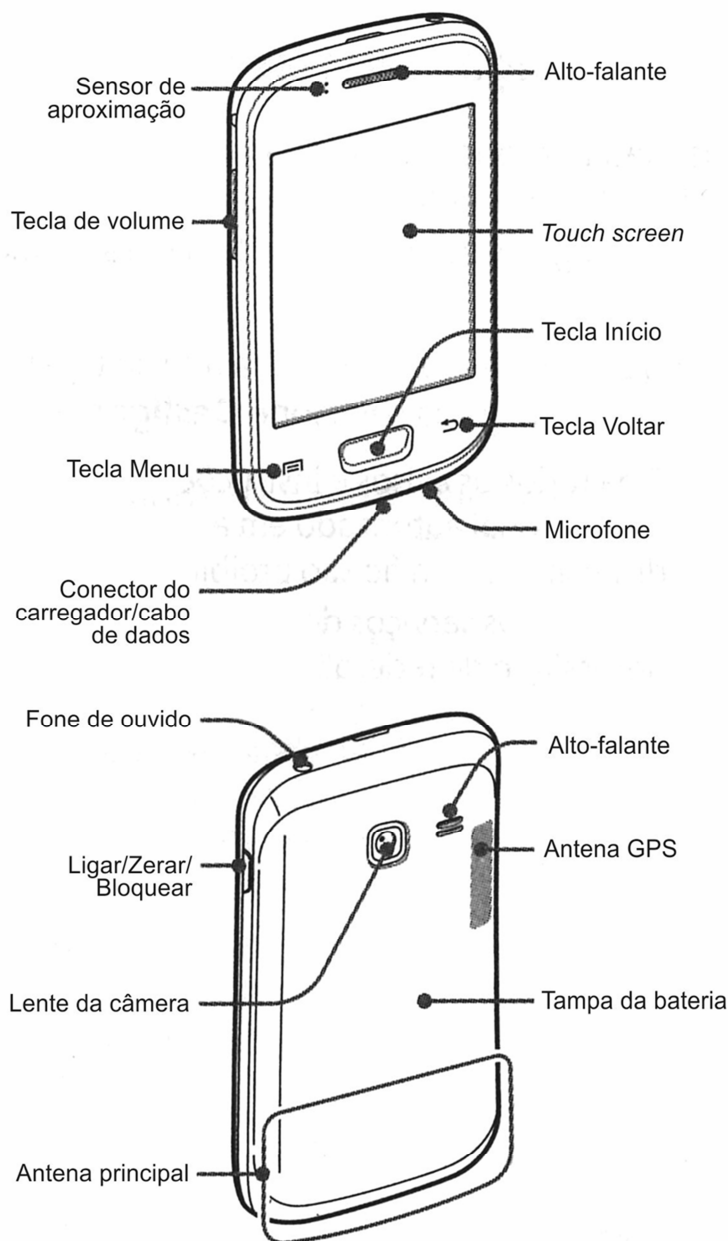
PRÉDIO

Nº DA SALA

ASSINATURA DO CANDIDATO

## LÍNGUA PORTUGUESA

1. Observe com atenção o abaixo reproduzido.



Desconhecendo-se o ambiente em que o texto acima circula, considere:

- (A) é uma representação visual do objeto associada a uma sequência que relaciona cada elemento que o compõe a uma específica localização, sinalizada essa correspondência por meio de linhas e pontos; o conjunto reproduzido objetiva induzir a ações corretas.
- (B) é uma composição gráfica detalhista destinada a promover a aprendizagem do uso do objeto, em que os conceitos apresentados estão dispostos em ordem hierárquica, segundo a importância que têm no seu funcionamento.
- (C) é um diagrama que tem como objetivo simplificar o entendimento da estrutura e funcionamento do objeto, para que os envolvidos na prática de sua montagem obtenham as informações relevantes sobre esse processo.
- (D) é um esboço do objeto, com indicação da forma e disposição dos seus elementos visuais mais importantes, particularidades estas que definem sua intenção comunicativa: submeter à aprovação do cliente essa possibilidade de composição da peça a ser produzida.
- (E) é um gráfico, em escala reduzida, do objeto, que vem apresentado em duas versões distintas, sua face frontal e sua face dorsal, com o objetivo pedagógico de evidenciar uma precisa equivalência entre elas: a cada elemento presente numa faceta corresponde outro, do mesmo formato e dimensão, na oposta.

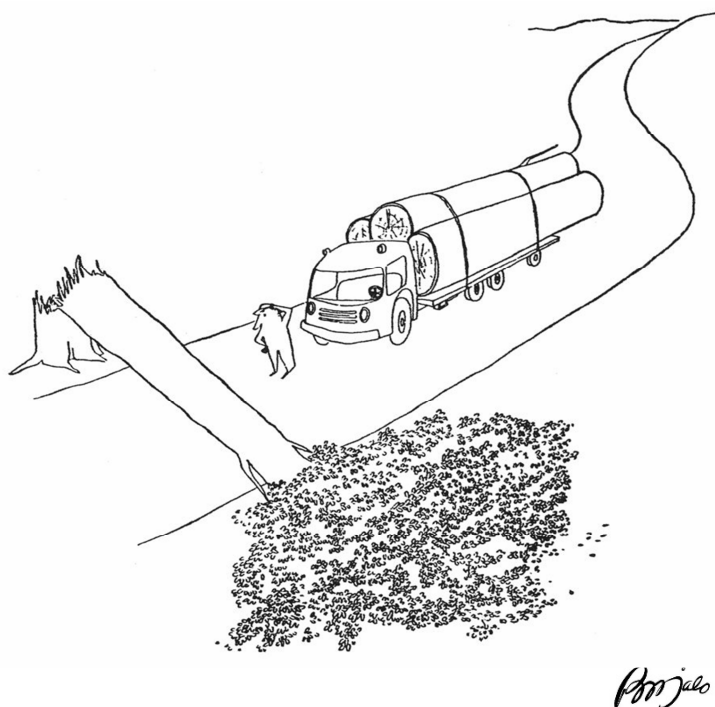


**Atenção:** As questões de números 2 e 3 referem-se às produções abaixo reproduzidas: I, de Ziraldo, cartunista, dramaturgo, escritor, jornalista brasileiro (1932); II, do desenhista e cartunista brasileiro Borjalo (1925-2004).

Texto I



Texto II



2. Afirma-se com correção:

- (A) I e II tratam do mesmo tema e sob idêntica perspectiva, diferenciando-se entre si pelo fato de que Borjalo produz uma anedota gráfica, enquanto Ziraldo, valendo-se da linguagem verbal, não pode ser considerado, nessa produção, artista gráfico.
- (B) I e II provocam o riso explorando uma única cena; em I, colabora para a construção do humor a emoção de uma das personagens, expressa por meio da linguagem verbal, mas em II, pela ausência de palavras, não se tem acesso a reação alguma da personagem, o que também produz o humor.
- (C) O leitor de I, para usufruir o efeito humorístico e perceber a crítica social veiculada, tem de valer-se do conhecimento prévio essencial de que há campanhas de reflorestamento em vários estados do país e que, em alguns deles, há o plantio de árvores de porte já avantajado.
- (D) I, para criticar com bom humor o comportamento do ser humano, desnuda situação incoerente, em que, para promover uma restauração festiva, ele produz deliberadamente uma perda; II cria o humor ao representar o fato irônico de alguém que transporta troncos ser impedido de trafegar por uma árvore.
- (E) O leitor de II, para desfrutar adequadamente da narrativa, deve reconhecer que o desenho, ao fixar uma única personagem – sem a caricatura que permitiria o reconhecimento da pessoa retratada –, num único e específico momento da sua vida, produz humor que não atinge o efeito de crítica social abrangente.

3. Com relação a I e II, é INCORRETO afirmar:

- (A) A obra de Ziraldo mostra, em sua composição, que a importância de uma árvore vai além de sua presença, pois outros fenômenos estão a ela associados.
- (B) A caracterização do tronco da árvore é relevante para o sentido a ser atribuído a I; em II, a caracterização do tronco é ilustrativa, não influi na produção do sentido.
- (C) O enquadramento em I delimita o espaço do texto; em II, a ausência de cercadura sugere que a cena representada ocorre em área aberta, de grande extensão, ideia de que se pode tirar proveito para o sentido.
- (D) O fato de a linguagem verbal ser empregada apenas em I não é indicativo de que I e II sejam produções que pertencem a distintos gêneros textuais.
- (E) A produção de Ziraldo contém recurso expressivo das histórias em quadrinhos, elemento visual sinalizador da fonte da fala.



**Atenção:** As questões de números 4 a 6 referem-se ao que segue, trecho adaptado de matéria publicada na **revista da cultura**, editada pela Livraria Cultura (edição 113, junho de 2017).

1 *São as contradições e as fragilidades do ser humano que muito interessam à dramaturga já premiada Silvia Gomez. É assim desde o início de sua trajetória no teatro, na mineira Belo Horizonte, sua terra natal, e de onde saiu, em 2001, para residir em São Paulo.*

*Agora, a partir deste mês de junho, nossos conflitos voltam ao tablado em São Paulo, em mais um texto da dramaturga.*

5 *A célebre artista Selma Egrei, com mais de quatro décadas de trajetória na arte da interpretação, empresta sua grande sensibilidade à construção de uma importante personagem da peça, chamada NC.*

*É com Silvia Gomez e Selma Egrei esta conversa a seguir.*

### **Silvia, o que é ser dramaturga?**

10 *Para mim, ser dramaturga tem muito a ver com exercitar a empatia e a alteridade, coisas que a gente precisa muito no mundo de hoje. É essa coisa de também estar no lugar do outro, se colocar dentro da pele, vestir o casaco do outro, virá-lo do avesso e expor as entranhas. É ouvir o que aquele outro diz e o que tem a ver com o mundo de hoje. Para mim, ser dramaturga está ligado também com o ser cronista de nosso tempo. Eu queria muito olhar para as coisas que incomodam e falar delas. Não queria usar o teatro como um lugar apenas para a recreação. Sempre encarei o teatro como o lugar de*  
15 *encontro das pessoas e de estarmos juntos para falar de coisas profundas e olhar de verdade o mundo que está a nosso redor.*

### **E ser atriz, Selma, o que é?**

20 *O que é mais forte para mim no ser atriz é poder ser um veículo para colocar, discutir e amenizar as dores do mundo. Acho que, através da figura do ator, você se vê representado ali, sabe que não está só no mundo com seus sofrimentos e angústias, e percebe que isso pode ser vivenciado de forma mais grupal, o que, de alguma forma, dá mais alento às pessoas. Então, vejo meu trabalho por aí. E claro que tem também o lado de poder me expressar, me sentir viva, manifestar minhas dores e minhas angústias.*

Obs.: empatia = processo de identificação em que o indivíduo se coloca no lugar do outro e tenta compreender o comportamento do outro.  
alteridade = natureza ou condição do que é outro, do que é distinto.

4. É comentário correto sobre o trecho acima:

- (A) Os três primeiros parágrafos do texto constituem uma introdução ao diálogo entre Silvia e Selma, um prefácio com explicações acerca da trajetória profissional da dramaturga e da atriz, com o objetivo de contextualizar a troca de ideias entre elas.
- (B) Na conversação espontânea transcrita, em que dramaturga e atriz se valem de suas próprias biografias para defender seu ponto de vista, tem-se uma versão facilitada dos conceitos sobre arte dramática que a plateia de teatro necessita conhecer.
- (C) A organização do trecho selecionado sugere que o texto poderia exemplificar um específico gênero jornalístico, a entrevista, possibilidade que deve ser recusada pelo fato de circular numa revista, e não num jornal.
- (D) A alternância entre a fala de Silvia e a de Selma, que privilegiam expressar opiniões, é direcionada por voz cuja presença é sinalizada por meio de recursos gráficos, voz que também delimita os específicos temas a serem abordados.
- (E) Tendo como foco declarado traçar perfis de personalidades relevantes na vida contemporânea do país, o produtor da matéria publicada na revista tira proveito de um evento que, por acaso, se dá ao mesmo tempo em que ele pesquisa dramaturgos e atores.

5. Afirma-se com correção sobre o que se apresenta na alternativa:

- (A) Conclui-se da frase *Não queria usar o teatro como um lugar apenas para a recreação* que a grande maioria dos dramaturgos se limita a oferecer distração ao público, afastando-o de analisar a realidade a seu redor.
- (B) Em *se colocar dentro da pele, vestir o casaco do outro, virá-lo do avesso e expor as entranhas*, cada segmento da sequência corresponde a um enraizamento no outro maior do que o citado no segmento anterior.
- (C) Em *Acho que, através da figura do ator, você se vê representado ali*, o pronome destacado tem valor indefinido, como se tem em “Se você infringe a lei, tem de ser punido”, frase em cartaz na parede de uma delegacia.
- (D) Em *dá mais alento às pessoas*, a substituição do segmento destacado por “à quem está na plateia” mantém a correção original.
- (E) Ao caracterizar *O que é mais forte para mim no ser atriz*, Selma define que o trabalho de um ator não só permite a exposição de um sofrimento humano, que ele também está sentindo, como possibilita o abrandamento dessa dor, ao incentivar o debate com o público depois do espetáculo.



6. É comentário correto sobre o que se tem no texto:

- (A) (linha 4) Pode ser atribuído um sentido à palavra *Agora* somente porque vem acompanhada da expressão *a partir deste mês de junho*, pois esse advérbio nada significa se não vier acompanhado de referência temporal mais precisa.
- (B) (linha 2) A palavra *onde* está corretamente empregada no texto, como também estaria correto o uso de “aonde” na frase “Ele não sabia para aonde ia aquele trem”; a preposição destacada em aonde é necessária para indicar a ideia de direção, inexistente em outro parte do enunciado.
- (C) (linhas 21 e 22) No segmento destacado em *percebe que isso pode ser vivenciado de forma mais grupal, o que, de alguma forma, dá mais alento às pessoas*, se o pronome viesse posposto ao substantivo, a expressão adquiriria um valor negativo.
- (D) (linhas 11, 22, 21 e 13, respectivamente) São marcas da oralidade os elementos destacados em *É essa coisa de também estar no lugar do outro; vejo meu trabalho por aí; isso pode ser vivenciado de forma mais grupal; ser dramaturga está ligado também com o ser cronista de nosso tempo*.
- (E) (linha 20) Em *you se vê representado ali*, o pronome oblíquo exerce a função de objeto indireto.

**Atenção:** As questões de números 7 a 9 referem-se ao trecho inicial do conto “A aranha”, do escritor e jornalista paulista Orígenes Lessa (1903-1986).

- 1 – *Quer assunto para um conto? – perguntou o Eneias, cercando-me no corredor.*  
*Sorri.*
- *Não, obrigado.*
  - *Mas é assunto ótimo, verdadeiro, vivido, acontecido, interessantíssimo!*
- 5 – *Não, não é preciso... Fica para outra vez...*
- *Você está com pressa?*
  - *Muita!*
  - *Bem, de outra vez será. Dá um conto estupendo. E com esta vantagem: aconteceu... É só florear um pouco.*
  - *Está bem...Então...até logo...Tenho que apanhar o elevador...*
- 10 *Quando me despedia, surge um terceiro. Prendendo-me à prosa. Desmoralizando-me a pressa.*
- *Então, que há de novo?*
  - *Estávamos batendo papo... Eu estava cedendo, de graça, um assunto notável para um conto. Tão bom, que até comecei a esboçá-lo, há tempos. Mas conto não é gênero meu – continuou o Eneias, os olhos azuis transbordando de generosidade.*
- 15 – *Sobre o quê? – perguntou o outro.*  
*Eu estava frio. Não havia remédio. Tinha que ouvir, mais uma vez, o assunto.*
- *Um caso passado. Conheceu o Melo, que foi dono de uma grande torrefação aqui em São Paulo, e tinha uma ou várias fazendas pelo interior?*  
*Pergunta dirigida a mim. Era mais fácil concordar.*

(In: **Omelete em Bombaim**, 1946. Disponível em: [www.academia.org.br](http://www.academia.org.br))

7. É correta a seguinte observação:

- (A) O fragmento transcrito mostra que essa narrativa reproduz uma cena bastante curta como se fosse captada mecanicamente por um cinegrafista, sem a presença da subjetividade de um narrador.
- (B) A narrativa que se caracteriza pelo ritmo acelerado, em decorrência da grande presença da fala direta entre personagens, conta com a presença de um narrador que, onisciente, faz algumas intromissões no relato.
- (C) Em relato realizado estritamente por meio de diálogos, as informações são transmitidas ao leitor pelo que falam ou fazem as personagens que participam da cena representada.
- (D) O trecho é metalinguístico, pois uma personagem, Eneias, centra seu interesse em convencer, com fundamentos, um contista a escrever sobre fatos verídicos; o objetivo da personagem é legítimo, porque a veracidade do fato narrado é que caracteriza a narrativa como literária.
- (E) No conto, os comentários de Eneias permitem compreender o que esta personagem entende que seja um conto, demonstrando seu desconhecimento de que, numa produção literária, a forma não constitui simples ornamento, mas produz sentidos.



8. Análise do trecho evidenciado:

- (A) nas falas – *Não, não é preciso... Fica para outra vez... / Está bem...Então...até logo...*, o autor valeu-se das reticências como recurso para sugerir o acanhamento da personagem ao tentar recusar com evasivas a oferta de Eneias tão insistentemente renovada.
- (B) o intenso desejo de Enéias de ceder um assunto para um conto é a força que estabelece o embate entre ele e o provável escritor a quem oferece o caso real; a chegada de *um terceiro* é fato que equilibra o confronto, pois, naquele momento, não beneficia nem a Eneias, nem ao provável escritor.
- (C) o espaço em que se desenvolve a conversa relatada poderia ter sido oferecido ao leitor em trechos que interromperiam, momentaneamente, a narração das falas para desenhar o lugar ou lugares da ação; como isso não se dá, o leitor é livre para imaginar onde os interlocutores estariam situados.
- (D) o leitor tem acesso somente a poucas linhas descritivas, motivo pelo qual conhece apenas algumas características de uma única personagem, o fazendeiro Melo; nada sobre o perfil das duas outras é perceptível no excerto transcrito.
- (E) para dar maior expressividade ao texto, o autor valeu-se da formulação *os olhos azuis transbordando de generosidade*; ao construir essa figura, Lessa baseou-se na semelhança entre o que está em destaque e o termo que ele substituiu.

9. É correto afirmar:

- (A) (linhas 9 e 11) Em – *Está bem...Então...até logo... e Então, que há de novo?* a palavra sublinhada está empregada com idêntico sentido e exerce idêntica função, a de indicar que o falante tenta iniciar conversa com um interlocutor.
- (B) (linha 13) A expressão *há tempos* está gramaticalmente bem construída, como também está adequada a formulação “daqui há dias”.
- (C) (linha 10) Em *Quando me despedia, surge um terceiro. Prendendo-me à prosa. Desmoralizando-me a pressa*, pode-se entender que as frases em que ocorre o gerúndio têm valor de oração adjetiva explicativa.
- (D) (linha 8) Em *Dá um conto estupendo. E com esta vantagem: aconteceu...*, o pronome destacado remete à ideia de que o assunto daria um conto estupendo.
- (E) (linha 15) Em – *Sobre o quê? – perguntou o outro*, a palavra está adequadamente grafada, como acontece com o destacado em “Perguntava-se o por quê de tanta agressividade contra um monumento histórico”.

10. Leia o que diz Sêneca e considere as afirmações que seguem à sua frase.

*O homem acredita mais com os olhos do que com os ouvidos. Por isso longo é o caminho através de regras e normas, curto e eficaz através do exemplo.*

(Frase atribuída a Sêneca (4 a.C. – 65 d.C), um dos mais célebres escritores e intelectuais do Império Romano)

- I. Conclui-se do texto de Sêneca que o modo como distintos órgãos do sentido recebem os estímulos sensoriais externos define a eficácia de cada um dos órgãos, uns são mais competentes, outros menos.
- II. O texto legitima a frase “Saibamos bem usufruir da experiência alheia e não levar em conta regras e normas”.
- III. A frase dialoga com os provérbios “O melhor mestre é Frei Exemplo” e “Ver para crer”; a formulação de Sêneca demonstra acolhimento integral do que se tem na primeira máxima; a segunda é tida pelo pensador como expressão de uma prática, que inspira sua reflexão.
- IV. Estrutura binária usual em provérbios – por exemplo, em “Mais vale quem Deus ajuda do que quem cedo madruga” – ocorre no texto de Sêneca, mas o traço generalizante da máxima não se vê na frase do romano.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I.
- (B) III.
- (C) I e II.
- (D) IV.
- (E) II, III e IV.



**Atenção:** Para responder às questões de números 11 a 15, considere o texto abaixo.

O que singulariza o pessimismo de Machado de Assis é a sua posição antagônica em relação ao evolucionismo oitocentista, ao culto do progresso e da ciência. Frente às ingenuidades do cientificismo, o sarcasmo de Brás Cubas reabre a interrogação metafísica, a perplexidade radical ante a variedade do ser humano. Um artista como Machado levou mais a sério do que os arautos do evolucionismo cientificista o golpe que Darwin tinha desfechado contra as ilusões antropocêntricas da humanidade.

(MERQUIOR, José Guilherme. **De Anchieta a Euclides**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1977, p. 171-172)

11. A *interrogação metafísica* fez parte das preocupações de diversos pensadores e artistas durante o Renascimento. Nesse período, observa-se a contestação de ideias como

- (A) o antropocentrismo, que concebia o homem como o centro do universo, uma vez que os renascentistas passam a valorizar a ciência e a natureza como os temas e eixos centrais do conhecimento humano.
- (B) a beleza clássica, que postulava serem os padrões estéticos do classicismo aqueles a serem seguidos nas artes plásticas, uma vez que os renascentistas passam a defender uma arte livre de regras e moldos.
- (C) o universalismo, que afirmava a existência de leis universais que atuavam sobre a existência humana, uma vez que os renascentistas eram avessos a dogmas e a admissão de regras dessa amplitude.
- (D) o dogma eclesiástico, que determinava algumas verdades absolutas que não poderiam ser contestadas, uma vez que os renascentistas defendiam o racionalismo como meio de se produzir e aperfeiçoar o conhecimento.
- (E) a escolástica, corrente do pensamento católico cultivada nas universidades, uma vez que os renascentistas questionavam a validade da fé, a existência de Deus e defendiam que a ciência era a única fonte de conhecimento real.

12. A visão da Alta Idade Média como “Idade das Trevas”, pela historiografia, trazia uma percepção desse período como o avesso do *progresso e da ciência*. A denominação “Idade das Trevas” foi associada a alguns eventos e características desse período, caso

- (A) da superexploração dos camponeses, da expansão desenfreada das cidades, da mortandade ocorrida ao longo da Guerra Santa.
- (B) das perseguições aos hereges, da proliferação das ordens mendicantes armadas, da destruição sistemática de castelos e abadias.
- (C) do declínio da cultura antiga, a destruição do Império Romano pelas invasões bárbaras, do controle da difusão do conhecimento pela Igreja Católica.
- (D) da Guerra dos Cem Anos, do processo de cercamento no campo, da violência dos servos contra seus suseranos.
- (E) das consequências da Revolução Puritana, do fracasso das Cruzadas, da proliferação de bandoleiros e foras-da-lei.

13. O *culto do progresso e da ciência*, bem como o nacionalismo compuseram a mentalidade de parte das elites europeias do século XIX, período em que diversas burguesias atuaram em prol da unificação nacional, em seus países. Nesse contexto, Itália e Alemanha, em comparação com outras nações europeias,

- (A) tardaram a se unificar, pois abrigavam diferentes povos e dialetos, além de sofrerem oposição do Império Austríaco a essa unificação.
- (B) tiveram processos pioneiros de unificação, uma vez que o interesse na unificação da moeda e no estabelecimento de barreiras alfandegárias visando o progresso econômico prevaleceu sobre as diferenças internas existentes.
- (C) enfrentaram poucos obstáculos em seu processo de unificação, por contarem com a pronta adesão de nobres que controlavam pequenos reinos autônomos, a quem não interessava a perda do poder local.
- (D) contaram com o apoio do Vaticano para se tornarem Estados-nações, pois a Igreja Católica optou por apoiar as burguesias em ascensão e, dessa forma, continuar influente nesses países.
- (E) conquistaram sua condição de Estado-nação após séculos de guerras internas sangrentas, uma vez que autoridades monárquicas mobilizaram grandes exércitos populares para se oporem às burguesias.

14. É exemplo da atmosfera superiormente sarcástica com que Brás Cubas conduz suas *memórias póstumas* o fato de que, nesse romance magistral,

- (A) o tom crítico-documental serviu às gerações seguintes como uma cruel historiografia da 2ª metade do século XIX.
- (B) a personagem que narra logrou combinar a pena da galhofa com a tinta da melancolia, tal como confessa ao seu leitor.
- (C) o narrador, um diplomata já aposentado, refaz sua vida valendo-se das confissões mais impiedosas.
- (D) o tom fantástico da narrativa aproxima-o das melhores páginas da ficção científica que predominará no século XX.
- (E) a estranha narrativa é conduzida de tal modo que apaga quaisquer traços realistas da sociedade da época.

15. Ao afirmar que Machado de Assis referendou o *golpe que Darwin tinha desfechado contra as ilusões antropocêntricas da humanidade*, o autor do texto dá força à ideia de que o criador de Brás Cubas

- (A) deixou-se levar pelo cientificismo dos pesquisadores mais ingênuos.
- (B) acabou se identificando com os arautos do progresso histórico.
- (C) alinhou-se ao pessimismo darwinista em relação ao futuro da humanidade.
- (D) rechaçou a ideia de que os homens constituam o centro privilegiado do universo.
- (E) considerou que a ciência da época soube como aliar-se às elucubrações da metafísica.



Atenção: Para responder às questões de números 16 a 19, considere o texto abaixo.

*Tiradentes era alguém com todas as características e ressentimentos de um revolucionário. Além do mais, ele se apresentava para o martírio ao proclamar sua responsabilidade exclusiva pela inconfidência. Era óbvia a sedução que o enforcamento do alferes representava para o governo português: pouca gente levaria a sério um movimento chefiado por um simples Tiradentes (e as autoridades lusas, depois de outubro de 1790, invariavelmente se referiam ao alferes por seu apelido de Tiradentes).*

(MAXWELL, Kenneth. **A devassa da devassa. A Inconfidência Mineira: Brasil e Portugal 1750-1808**. São Paulo: Paz e Terra, 1995, p. 216)

16. O texto de Kenneth Maxwell, ao se referir a *Tiradentes*, nos remete à Inconfidência Mineira. Sobre a Inconfidência Mineira, é correto afirmar que
- (A) o fracasso do movimento deveu-se, entre outros, à precária organização do movimento e à falta de coesão efetiva entre os conspiradores.
  - (B) a conjuração resultou em reuniões nas quais se travaram debates políticos e filosóficos sem que com isso resultasse em proposta de revolta.
  - (C) a ausência de princípios iluministas, como os de liberdade e igualdade jurídica, deu ao movimento um caráter verdadeiramente revolucionário.
  - (D) o êxito da conspiração deu-se em função de ser formada, principalmente, pelas camadas médias e urbanas e dos grupos pobres da população.
  - (E) as ideias do despotismo ilustrado deram origem a um movimento conspiratório e libertário no processo de ruptura política do país.
- 
17. Pode-se afirmar que, a partir da metade do século XVIII, a
- (A) expansão do movimento de autonomia da colônia debilitou os fundamentos do Antigo Regime europeu, estimulou o surgimento do nacionalismo e produziu desdobramentos de cunho político em todo território americano.
  - (B) tentativa portuguesa de impedir o desenvolvimento de relações comerciais diretas entre a colônia e os países europeus levou a Inglaterra a auxiliar os inconfidentes mineiros nos movimentos pela libertação da colônia.
  - (C) cominação colonial começou a apresentar sintomas de esgotamento, e entrou em fase de reformas que não conseguiram resolver a crise, gerada pela emergência do capitalismo industrial.
  - (D) intensa participação popular nos movimentos de libertação colonial, inspirados pelos ideais do despotismo esclarecido, promoveu uma violenta repressão, aos líderes dos revoltosos, pelos exércitos enviados pela metrópole portuguesa.
  - (E) elite colonial, que até então pôde enriquecer e participar do desenvolvimento colonial, teve seus interesses obstaculizados pelos resultados da guerra portuguesa na região platina e exigia ressarcimento do ônus da guerra.
- 
18. Ao *proclamar sua responsabilidade exclusiva pela inconfidência*, Tiradentes favoreceu
- (A) os conspiradores brasileiros e portugueses que pretendiam fazer dele o herói de uma epopeia nacional.
  - (B) os companheiros de movimento e poetas Claudio Manuel da Costa e Tomás Antonio Gonzaga.
  - (C) seus cúmplices e escritores Basílio da Gama e Gregório de Matos.
  - (D) os revoltosos e fanáticos monarquistas agrupados num arraial de Minas Gerais.
  - (E) os companheiros intelectuais que propagavam suas causas nos jornais do primeiro Império.
- 
19. A poesia arcádica, frequentada ao tempo de *Tiradentes*, foi lembrada com ênfase e vigor, a par das ideias revoltosas da época, num grande poema do século XX,
- (A) misto de lirismo e de épica histórica, composto por Cecília Meireles.
  - (B) em tom de solene nacionalismo, fruto de parceria entre Mário de Andrade e Cassiano Ricardo.
  - (C) já em linguagem de vanguarda, por Haroldo de Campos e Augusto de Campos.
  - (D) montado em estrutura teatral, pelo poeta maranhense Ferreira Gullar.
  - (E) a que não falta um tom de tragédia, concebido como épica moderna por Manuel Bandeira.





**Atenção:** Para responder às questões de números 20 a 23, considere o texto abaixo.

Se a obra historiográfica de Sérgio Buarque de Holanda foi um olhar para o passado brasileiro a partir da História de São Paulo (as monções, as entradas e bandeiras, os caminhos e fronteiras) entre a generalidade do ensaio, em **Raízes do Brasil**, e a sistematização acadêmica de sua produção na USP, a cidade do Rio de Janeiro funda um universo poético e um horizonte criativo inteiramente novos em Chico Buarque, no cruzamento das atividades do “morro” (o samba, sobretudo) com as da “cidade” (A Bossa Nova e a vida intelectual do circuito Zona Sul).

(FIGUEIREDO, Luciano (org). **História do Brasil para ocupados**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2013, p. 451)

20. O sociólogo Sérgio Buarque de Holanda, em sua obra **Raízes do Brasil**, buscou caracterizar traços fundadores da nossa identidade cultural, ao tempo que também a literatura registrava aspectos regionais de nossa cultura mais enraizada, tal como ocorreu

- (A) nas crônicas dos jornais e revistas da época conhecida como *belle époque*.
- (B) no período de autores pioneiros conhecido como *pré-modernismo*.
- (C) nas páginas ainda tímidas de nossa prosa mais intimista da década de 1940.
- (D) nos poemas em prosa do então jovem e promissor Carlos Drummond de Andrade.
- (E) em romances de afirmação do período modernista e da chamada *geração de 30*.

21. A literatura mais formalizada e o universo das letras de canção podem veicular matizes de grande poesia, tal como se verifica na produção de Chico Buarque, mas também, e anteriormente, na passagem

- (A) da lírica romântica para as composições em tom piadístico, de Murilo Mendes.
- (B) da poesia de fundo místico-religioso para a expressão da vida e da boêmia carioca, em Vinicius de Moraes.
- (C) das preocupações de vanguarda para as mensagens musicais de política engajada, como em Noel Rosa.
- (D) das convicções modernistas para a informalidade poética, entre participantes da geração de 45.
- (E) do tom solene da épica para o colóquio do cotidiano, verificada na obra de Paulo Leminski.

22. As *entradas e bandeiras*, durante o Período Colonial, foram expedições

- (A) contratadas pelos donatários das capitânicas, a fim de mapear as populações indígenas que habitavam a região e instalar missões e aldeias visando à sua pacificação, etapa indispensável para o sucesso do empreendimento colonial.
- (B) idealizadas por autoridades coloniais e pelos primeiros moradores instalados na Vila de São Paulo, com o objetivo principal de combater os colonizadores espanhóis que vinham desrespeitando os limites do Tratado de Tordesilhas e tomando-lhes as minas de ouro e prata.
- (C) planejadas pelos brancos colonizadores, empreendedores particulares ou encarregados da Coroa, compostas de dezenas de índios e mestiços contratados para desbravar o “sertão” e viabilizar rotas comerciais de minérios, especiarias e gado entre as isoladas vilas do interior.
- (D) articuladas e executadas pelos bandeirantes, a mando da Coroa, da Igreja Católica ou por iniciativa própria, a fim de assegurar o controle português das minas de ouro e o plantio em terras férteis, dizimando índios hostis e fundando vilas jesuíticas para o branqueamento da população.
- (E) organizadas e financiadas, respectivamente, pela Coroa Portuguesa e por particulares, em busca de metais preciosos, do apresamento de indígenas e da efetivação da posse das terras por colonizadores portugueses.

23. A *Bossa Nova* emergiu durante os chamados “anos JK”. Após a vitória eleitoral de Juscelino Kubitschek, ocorreu

- (A) o processo de construção da cidade de Brasília para a mudança da capital federal, então situada no Rio de Janeiro, e a promulgação de uma nova Constituição Federal.
- (B) a aliança política entre o PTB e a UDN, em oposição ao governo eleito, e a gradativa instalação de um Parque Industrial composto por diversas multinacionais na região do ABC, em São Paulo.
- (C) a construção da Companhia Siderúrgica Nacional, da Usina Hidrelétrica de Itaipu e outros empreendimentos para geração de energia, e a elaboração das Reformas de Base para acelerar o desenvolvimento do país.
- (D) a mobilização de militares legalistas para garantir sua posse e a de seu vice, João Goulart, e a execução do projeto desenvolvimentista denominado Plano de Metas.
- (E) o saneamento da dívida externa por meio de um plano de gerenciamento de recursos denominado Salte e a instalação das primeiras indústrias automobilísticas no Brasil.



**Atenção:** Para responder às questões de números 24 a 26, considere o texto abaixo.

*Os poetas do nosso Romantismo atestam diferentes estações do nosso nacionalismo e das ideias, dominantes ou libertárias, que vicejaram ao longo do século XIX. Há em Gonçalves Dias uma exaltação do índio, que não hesitou em dotar de algumas virtudes aristocráticas caprichosamente combinadas com as da vida natural; há em Castro Alves o voo de condor para ideais humanistas, em combate aos horrores da escravidão. Mesmo o lirismo intimista de um Álvares de Azevedo não deixa de ecoar algo dos mestres europeus que, como Byron ou Victor Hugo, ampliam os contornos da vida subjetiva para que ela venha a ocupar o centro de um palco público, interpretando sentimentos e aspirações da época.*

(DOMIGUES, Alaor, inédito)

24. O que nesse texto se afirma sobre *Gonçalves Dias* é extensivo à prosa de
- (A) Manuel Antônio de Almeida, quando se pensa na inflexão histórica que este deu à sua obra.
  - (B) Machado de Assis, em cujos livros expandiu-se igualmente o anseio de afirmação nacional.
  - (C) José de Alencar, quando se pensa em sua ficção voltada para os mitos fundadores e para a natureza.
  - (D) Raul Pompeia, por conta do caráter intimista e autobiográfico de seu principal romance.
  - (E) Bernardo Guimarães, tendo em vista a dura análise que fez este dos costumes burgueses.
- 
25. Do quadro apresentado nesse texto, depreende-se que nossa poesia romântica:
- (A) não apenas mostrou sua independência em relação aos modelos europeus como, de fato, chegou a superá-los.
  - (B) manifestou-se qual um painel de temas, estilos e ideias capazes de representar variadas gamas do Romantismo.
  - (C) direcionou-se sobretudo para o fortalecimento do nosso desejo de emancipação do domínio estrangeiro.
  - (D) aferrou-se aos domínios da subjetividade, deixando em segundo plano os ideais propriamente históricos.
  - (E) os temas libertários universais foram abraçados sem que neles se divisasse a presença de qualquer inflexão local.
- 
26. O *combate aos horrores da escravidão* foi uma causa encampada por alguns grupos durante o Império. Dentre as ações que objetivaram esse combate, pode-se mencionar a
- (A) pressão exercida pela Igreja Católica a fim de que o governo reconhecesse o direito de escravos fugidos se organizarem e viverem em quilombos, quando ficassem comprovados os maus tratos sofridos por essa população.
  - (B) decretação, pelo governo brasileiro, da lei Eusébio de Queiroz, que proibiu a importação de escravos e determinou o fim imediato desse tipo de exploração de mão de obra em território nacional.
  - (C) promulgação da Lei Saraiva, que, após a Abolição, ampliou o direito ao voto a ex-escravos, buscando reparar a injustiça social causada pelo legado de décadas de escravidão.
  - (D) atuação de jornalistas e intelectuais maçons, como Luis Gama, Joaquim Nabuco e José do Patrocínio, ao fundarem jornais e associações por meio dos quais defendiam a causa abolicionista.
  - (E) instituição da Lei do Ventre Livre, considerada a primeira lei abolicionista, que assegurou a liberdade para todos os escravos nascidos a partir de 1871 e para suas respectivas mães.

**Atenção:** Para responder às questões de números 27 a 30, considere o texto abaixo.

*Regimes que se dizem cristãos e que derivam sua autoridade de um determinado corpo de textos já variaram do reino feudal de Jerusalém aos shakers, do império dos tsares russos à República Holandesa, da Genebra de Calvino à Inglaterra georgiana. Em épocas distintas, a teologia cristã absorveu Aristóteles e Marx. Todos afirmavam provir dos ensinamentos de Cristo – embora em geral desagradando a outros cristãos igualmente convencidos de sua cristandade.*

(HOBSBAWM, Eric. **Como mudar o mundo. Marx e o marxismo (1840-2011)**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. p. 312)

27. Sobre o império dos tsares russos a que o texto se refere, pode-se afirmar que, na década de 1860, o czar Alexandre II, através de empréstimos franceses, inicia
- (A) uma intensa reforma social e política como a abolição da escravidão, da prisão por dívida, reformas educacionais e restabelecimento de liberdade de culto e uma ampla reforma agrária com confisco das terras dos nobres emigrados.
  - (B) um forte desenvolvimento industrial e militar na Rússia provocando algumas mudanças socioeconômicas, como o do controle operário sobre a produção e a distribuição igualitária do que for produzido pelos membros da sociedade.
  - (C) uma crescente intervenção do Estado russo sobre a economia provocando muitas mudanças, como a decadência dos dogmas do liberalismo, a falência do pequeno proprietário de terra e a emissão de moedas para conter a inflação.
  - (D) um acentuado período de planejamento econômico na Rússia, por meio de medidas como o financiamento das obras públicas, com o intuito de minimizar o desemprego, estimular o consumo, aumentar o salário do trabalhador.
  - (E) uma concentrada industrialização na Rússia provocando diversas modificações sociais como o surgimento de um vigoroso movimento operário e o início da disputa política entre a jovem burguesia e a nobreza russa.



28. No texto de Eric Hobsbawm, há informações que nos fazem lembrar a Reforma Protestante, a qual pôs um fim no monopólio espiritual da Igreja Católica, oferecendo novas opções religiosas. Um dos efeitos do movimento, sobretudo a partir de Calvino, foi
- (A) a destruição da maioria das bibliotecas, restando algumas pertencentes à Igreja Católica que serviam de base para os movimentos heréticos.
  - (B) o estímulo ao desenvolvimento capitalista, na medida em que criou uma ética favorável ao lucro, ao trabalho árduo e ao enriquecimento pessoal.
  - (C) o fim das promoções eclesiásticas baseadas no critério da riqueza pessoal ou familiar dos sacerdotes, adquirida com a venda das indulgências.
  - (D) a reafirmação da tese que defendia a salvação da alma pela fé e pelas boas obras, contrariando o dogma que determinava a salvação pela fé.
  - (E) o incentivo ao surgimento de movimentos heréticos contra a prática religiosa desenvolvida por seitas rurais que deram origem às Reformas.

29. Atente para estes versos de Murilo Mendes:

*Meu espírito anseia pela vinda da esposa.  
Meu espírito anseia pela glória da Igreja.  
Meu espírito anseia pelas núpcias eternas  
Com a musa preparada por mil gerações.*

Integrando um poema do livro **Tempo e eternidade**, esses versos constituem exemplo de

- (A) associação entre o espírito místico-religioso e o imaginário lírico-amoroso.
  - (B) tensão insolúvel entre impulso religioso e decisão estética.
  - (C) distensão do espírito na condenação da carne.
  - (D) emancipação da alma na superação da arte.
  - (E) libertação da arte do jugo das instituições sagradas.
30. A diversidade de teses e posições do modernismo de 22 abrigou vocações que eram ao mesmo tempo libertárias e religiosas, provocando, por vezes, disposições contrárias como a de Carlos Drummond de Andrade nestes versos de **Alguma poesia**:
- (A) *Se meu verso não deu certo foi seu ouvido que entortou.  
Eu não disse ao senhor que não sou senão poeta?*
  - (B) *Gastei uma hora pensando um verso  
Que a pena não quer escrever.*
  - (C) *Jesus já cansado de tanto pedido  
dorme sonhando com outra humanidade.*
  - (D) *O jornal governista ridiculariza seus versos,  
os versos que ele sabia bons.*
  - (E) *A noite caiu na minh'alma,  
fiquei triste sem querer.*

**Atenção:** Para responder às questões de números 31 a 33, considere o texto abaixo.

*A composição da obra de Graciliano Ramos resulta de um processo rigorosamente seletivo e subordinado essencialmente aos limites da experiência pessoal, notadamente sertaneja. Nos limites da paisagem rural, de estrutura bem característica, o fazendeiro é poderoso e único, por vezes o "coronel", até que se enfraquece em consequência da desarticulação de todo um sistema de mandonismo tradicional, ou consequência de um drama pessoal, que nos parece ainda condicionado de qualquer forma pelo sentimento fatalista do homem regional.*

(Adaptado de: CANDIDO, Antonio e CASTELLO, José Aderaldo. **Presença da Literatura Brasileira – Modernismo**. 6. ed. Rio de Janeiro-São Paulo: Difel, 1977, p. 290)

31. Na obra de Graciliano Ramos, o processo rigorosamente e seletivo subordinado essencialmente aos limites da experiência pessoal sugere que Fabiano e Paulo Honório são personagens
- (A) de um universo regional familiar às experiências do autor, cujas tensões ele captou em estilo preciso e econômico.
  - (B) de sua própria história, valendo-se o autor de seus testemunhos para elaborar literariamente sua saga sofrida.
  - (C) fantasiosos mas ainda assim capazes de figurar os sentimentos reais dos imigrantes e dos pequenos colonos.
  - (D) de grande interesse psicológico, uma vez que o narrador explora dramas de pura subjetividade.
  - (E) que carregam consigo os ideais políticos socialistas de um escritor engajado nas disputas partidárias.



32. O *sentimento fatalista do homem regional* está presente, como base das ações narradas, no livro de Graciliano Ramos
- (A) **Caetés**, onde o autor se debruça melancolicamente sobre o destino das populações indígenas.
  - (B) **Memórias do Cárcere**, nas quais o autor projeta fantasiosamente a vida de um líder camponês condenado.
  - (C) **Infância**, em cujas páginas o autor revive sua meninice no engenho de açúcar de seu avô protetor.
  - (D) **Vidas secas**, romance composto em quadros nos quais se narra um ciclo de vida de uma família retirante.
  - (E) **Angústia**, conjunto de narrativas nas quais o autor rememora suas duras experiências como sitiante agregado.
- 
33. Durante a Primeira República, era chamado de “*coronel*”, em geral, o
- (A) proprietário de terras que exercia forte poder local, controlando as eleições por meio de estratégias como fraudes e o chamado voto de cabresto.
  - (B) mandatário local que chefiava milícias armadas e agia politicamente segundo os interesses republicanos que configuravam a política do café com leite.
  - (C) fazendeiro que recebia essa patente dos marechais que se sucederam no poder, Deodoro da Fonseca e Floriano Peixoto, incumbido de garantir a ordem social na inexistência de uma Guarda Nacional.
  - (D) oligarca assim nomeado de acordo com a política dos governadores, cuja função era o apadrinhamento de candidatos para garantir a vitória eleitoral do tenentismo no Sudeste.
  - (E) dono de terras situado no sertão nordestino ou no interior do Brasil, regiões então afetadas por intensos conflitos sociais, como o Cangaço e a Farroupilha.
- 

**Atenção:** Para responder às questões de números 34 a 38, considere o texto abaixo.

*Na passagem para o século XX o mundo já era praticamente tal como o conhecemos. O otimismo, a expansão das conquistas europeias, e a confiança no progresso pareciam ter atingido o seu ponto mais alto. E então, num repente inesperado, veio o mergulho no vácuo, o espasmo caótico e destrutivo, o horror engolfou a história: a irrupção da Grande Guerra descortinou um cenário que ninguém previra. (...) Essa escalada destrutiva inédita só seria superada por seu desdobramento histórico, a Segunda Guerra Mundial, cujo clímax foram os bombardeios aéreos de varredura e a bomba atômica. Após a guerra, houve uma retomada do desenvolvimento científico e tecnológico, mas já era patente para todos que ele transcorria à sombra da Guerra Fria, da corrida armamentista, dos conflitos localizados nas periferias do mundo desenvolvido, dos golpes e das ditaduras militares no chamado Terceiro Mundo. Quaisquer que fossem os avanços, o que prevalecia era a sensação de um apocalipse iminente.*

(SEVCENKO, Nicolau. **A Corrida para o século XXI. No loop da montanha russa.** São Paulo: Companhia das Letras, 2001, p. 15-16)

34. O texto de Nicolau Sevcenko refere-se à passagem para o *século XX*. Esse período pode ser identificado em:
- (A) A modernidade foi entendida como crença no progresso, que levaria ao Paraíso perdido das antigas civilizações.
  - (B) As obras dos impressionistas influenciaram o cubismo, que buscava novos parâmetros, nos quais a subjetividade do artista era fundamental, pois lançava um novo olhar sobre o mundo.
  - (C) A produção de conhecimento voltava-se para modificar a vida cotidiana do homem, o racionalismo cartesiano ganhava adeptos e o materialismo histórico atraía os pensadores europeus.
  - (D) As experiências democráticas, vividas pela sociedade contemporânea, foram fundamentais para a construção de ideias de liberdade e de igualdade relacionadas à cidadania, no mundo ocidental.
  - (E) A burguesia, otimista e confiante, investiu no plano estético, incorporando os avanços tecnológicos na arquitetura e nas artes, que influenciaram o estilo de vida e o pensamento europeus.
- 
35. A Liga das Nações, criada após a Primeira *Guerra*, foi a concretização de um dos 14 pontos de Woodrow Wilson que, para
- (A) minimizar o crescente desequilíbrio entre a produção e o consumo provocado pela guerra, se propunha a estabelecer princípios de convivência internacional e a regulamentar a autodeterminação de povos subdesenvolvidos.
  - (B) promover a cooperação entre as nações e atingir a paz e a segurança internacional, se propunha a arbitrar os conflitos e a fazer respeitar as fronteiras e a independência política de cada país membro.
  - (C) preservar a paz mundial, se propunha a ampliar a liberdade comercial e marítima entre as nações, a manter a defesa dos direitos humanos e a promover a melhoria da qualidade de vida em todo planeta.
  - (D) incentivar as discussões que tornassem duradoura a paz, se propunha a criar um novo organismo internacional de caráter pacífico, encarregado de zelar pelos direitos humanos e pela segurança mundial.
  - (E) reconstruir as principais economias capitalistas internacionais, se propunha a oferecer sustentação econômica, política e militar aos países ocidentais de modo a criar forças de contenção ao comunismo.
-



36. Nas décadas de 1960 e 1970, no auge da *Guerra Fria*, os Estados Unidos
- (A) patrocinaram o estabelecimento de regimes militares nos países latino-americanos com a tarefa de combater o avanço do comunismo e manter suas áreas de influência na região.
  - (B) fortaleceram a ideia de que as forças populares seriam capazes de vencer um exército regular nos países latino-americanos e incentivaram a criação de focos de insurreição na região.
  - (C) foram responsáveis pela difusão de focos de guerrilheiros no continente latino-americano, que tinham a função de combater e derrubar os governos ditatoriais através de luta armada.
  - (D) procuraram enfraquecer instituições militares financiadas por empresários e a estruturação de uma máquina repressora, cujo objetivo era combater a oposição ao autoritarismo.
  - (E) apoiaram os países marcados pela defesa dos ideais democráticos, pela garantia da liberdade de imprensa e pelo respeito às instituições e partidos políticos de oposição.
- 
37. Finda a *Segunda Guerra*, observou-se no Brasil, ao longo da década de 50, uma sucessão de criações literárias renovadoras e de grande envergadura, empreendidas por ficcionistas e poetas como
- (A) Menotti del Picchia, Monteiro Lobato e Augusto dos Anjos.
  - (B) Jorge Amado, José Lins do Rego e Alphonsus de Guimaraens.
  - (C) Guimarães Rosa, João Cabral de Melo Neto e Ferreira Gullar.
  - (D) Décio Pignatari, Cecília Meireles e Aníbal Machado.
  - (E) Manuel Bandeira, Jorge de Lima e Raul Pompeia.
- 
38. A sensação de um *apocalipse iminente*, que vem caracterizando nosso ingresso no século XXI, tem provocado em muitos dos novos ficcionistas brasileiros uma reação que se reflete, em sua prosa, como tendência para se expressar a
- (A) perda do sentido realista e linear da narrativa.
  - (B) restauração de modelos épicos.
  - (C) paródia de antigos valores regionais.
  - (D) sólida constituição de personagens edificantes.
  - (E) recomposição de valores clássicos.
- 

**Atenção:** Para responder às questões de números 39 a 42, considere o texto abaixo.

*Nas quatro décadas de transição entre os séculos XIX e XX (1885-1925), paralelamente à expansão acelerada da industrialização, dos fluxos migratórios e de maciços investimentos em benfeitorias e prédios urbanos, propiciados pela valorização crescente do café, constitui-se na cidade de São Paulo um embrião avantajado de mercado de arte, dotado das principais características de seus congêneres estrangeiros.*

(MICELI, Sergio. **Nacional Estrangeiro. História social e cultural do modernismo artístico em São Paulo.** São Paulo: Companhia das Letras/Fapesp, 2003, p. 21.)

39. Aponta-se no texto, considerando-se o período nele indicado, uma relação de causalidade entre
- (A) desenvolvimento cultural e excelência artística.
  - (B) expansão partidária e desenvolvimento cultural.
  - (C) nível de industrialização e ideologia nacionalista.
  - (D) fluxo migratório e programação estética.
  - (E) progressão socioeconômica e consumo de arte.
- 
40. Observando-se a produção literária do final do século XIX e início do século XX, é preciso destacar o amadurecimento consagrador desses dois prosadores brasileiros, mestres do estilo e observadores realistas da realidade do país, voltados um para
- (A) a configuração da vida social do Rio de Janeiro e o outro para um testemunho épico da tragédia de Canudos.
  - (B) o fenômeno migratório dos nordestinos e o outro para a consolidação da República.
  - (C) a implantação da escola simbolista e o outro para a consolidação do parnasianismo.
  - (D) a abolição da escravatura e o outro para a implantação da escola literária conhecida como pré-modernismo.
  - (E) o registro do progresso industrial e o outro para romancear o final do ciclo da cana-de-açúcar.
-



41. A ocorrência da Revolução industrial, na Inglaterra do século XVIII, foi favorecida por alguns fatores, tais como
- (A) a hegemonia inglesa no comércio marítimo internacional e a ampliação de mercados dela resultante.
  - (B) a farta concessão de créditos pelo Banco da Inglaterra a donos de manufaturas e os acordos econômicos estabelecidos com metrópoles coloniais, caso do Tratado dos Panos e Vinhos.
  - (C) a divisão do trabalho propiciada pelo taylorismo e os investimentos da burguesia inglesa após a Revolução Gloriosa.
  - (D) a difusão do tear mecânico e a migração espontânea do campo para os centros urbanos, gerando excedente de oferta de mão de obra especializada.
  - (E) o fornecimento a baixos preços de lã e algodão pelas Treze Colônias e a garantia do mercado consumidor mediante o estabelecimento de pactos coloniais com a Índia e a Austrália.
- 
42. Conflitos recentes no Oriente Médio têm resultado em grandes fluxos migratórios para a Europa. Um exemplo desses conflitos, que vem causando a partida de milhares de refugiados, é
- (A) a guerra entre israelenses e palestinos na faixa de Gaza, que tem resultado na expulsão dos primeiros, e sua fuga pelo mar Mediterrâneo.
  - (B) a guerrilha na Líbia provocada pela política expansionista do Egito a fim de controlar os poços de petróleo existentes nesse território.
  - (C) o golpe de estado na Turquia, que motivou a grande perseguição civil aos armênios separatistas, convertidos ao Islã.
  - (D) a guerra civil na Síria e a participação do grupo Estado Islâmico nesse conflito, provocando grande crise humanitária.
  - (E) a guerra entre Irã e Iraque iniciada nos anos 1980 e que motivou o surgimento da Al Qaeda, aliada do Irã e responsável pela grande desestabilização da região.
- 

Atenção: Para responder às questões de números 43 a 46, considere o texto abaixo.

*Passadas tantas décadas, estamos de novo preocupados com a modernidade de 22. Os fragmentos futuristas de **Miramar** e a rapsódia de **Macunaima** são apontados sempre como altos modelos de vanguarda literária. Mas e o que veio depois? Nas melhores obras de autores como Guimarães Rosa, Clarice Lispector, Dalton Trevisan, João Cabral de Melo Neto, Ariano Suassuna, já se desfaz aquela mistura ideológica e datada de mitologia e tecnicismo que o movimento de 22 começou a propor e algumas vanguardas de 60 repetiram, até virarem em esquema e norma. Saber descobrir o sentido ora especular, ora resistente dessa literatura moderna sem modernismo é uma das tarefas prioritárias da crítica brasileira.*

(Adaptado de: BOSI, Alfredo. "Moderno e modernista na literatura brasileira". In: **Céu, inferno**. São Paulo: Ática, 1988, p. 126)

43. Nesse texto, o crítico Alfredo Bosi, cotejando a produção do modernismo de 22 com a das décadas seguintes, conclui que
- (A) Mário de Andrade e Oswald de Andrade nunca se propuseram a ser autores de prosa de vanguarda.
  - (B) os grandes autores subsequentes aos modernistas não conservaram em suas obras as marcas ostensivas de 22.
  - (C) os poetas e ficcionistas citados inspiraram-se nos modernistas de 22 para criarem seu próprio futurismo.
  - (D) algumas vanguardas da década de 60 rechaçaram com veemência os ideais de vanguarda da década de 20.
  - (E) os romances citados determinaram, com sua mitologia e ideologia, o desenvolvimento da ficção posterior.
- 
44. Dos autores modernos citados no texto, caracteriza-se a produção de
- (A) Guimarães Rosa pela acuidade que mostra este prosador ao recuperar os modelos do nosso regionalismo tradicional.
  - (B) Clarice Lispector pela ousadia da forma romanesca, apoiada sobretudo no imediatismo da linguagem jornalística.
  - (C) Dalton Trevisan pela composição sintética de contos em que repontam as precariedades da vida de seres marginalizados.
  - (D) João Cabral de Melo Neto pela obsessão que demonstra na exposição da subjetividade e do lirismo de suas criaturas.
  - (E) Ariano Suassuna pelo rigor da forma poética experimental a que subordinou suas peças de teatro de vanguarda.
- 
45. O movimento de 22 se inseriu em um contexto econômico de expansão da economia cafeeira que, durante os anos 1920,
- (A) contou com uma política governamental de valorização de seu preço no mercado internacional, em face dos interesses da oligarquia cafeeira.
  - (B) sustentou-se às custas dos gastos públicos com a compra do excedente de produção, conforme resolução denominada Convênio de Taubaté, em 1926.
  - (C) mostrou-se crescente até 1924, quando eclodiu uma revolução operária em São Paulo liderada pelos sindicatos de trabalhadores indignados com os privilégios da oligarquia cafeeira.
  - (D) conheceu seu auge, uma vez que, durante essa década, o café atingiu seu máximo de produtividade no Vale do Paraíba, favorecida pela instalação da Estrada de Ferro Sorocabana.
  - (E) manteve-se estável até 1929, data da quebra da bolsa de valores de Nova York, que arruinou as exportações de café e marcou o fim do prestígio político das oligarquias rurais no país.
-



46. Dentre as vanguardas artísticas europeias que emergiram no entreguerras, destaca-se o
- (A) futurismo, movimento artístico e literário surgido na Itália, marcado pela publicação do Manifesto Futurista de Filippo Marinetti, que anunciava uma nova ordem após a destruição massiva provocada pela guerra.
  - (B) surrealismo, vanguarda que despontou na França, bastante influenciada pela psicanálise, que teve como um de seus principais expoentes André Breton e valorizava os impulsos do inconsciente ante a crise da racionalidade provocada pela guerra.
  - (C) expressionismo, movimento artístico que aflorou na Alemanha, liderado por Pablo Picasso, voltado à denúncia realista do terrível quadro social provocado pela derrota desse país na guerra.
  - (D) impressionismo, gênero pictórico que emergiu nos Países Baixos e na França, marcado pela subjetividade, pela melancolia e pela angústia suscitados nos indivíduos traumatizados pela guerra.
  - (E) fauvismo, corrente artística cujo nome deriva de “fauve”, fera em francês, que tinha por objetivo retratar o mundo bárbaro, não civilizado, porém exótico e capaz de apresentar novos paradigmas de modernidade à Europa arrasada após a guerra.

**Atenção:** Para responder às questões de números 47 a 50, considere o texto abaixo.

*Não deixa de ser surpreendente que o lirismo delicado de Cecília Meireles tenha se mostrado, entre nós, um dos mais permeáveis aos acontecimentos da Segunda Guerra Mundial. De algum modo, aquele “costume de sofrer pelo mundo inteiro” reflete-se em diversas passagens entre 1939-1945, tal como nestes versos do poema “Pistoia, cemitério militar brasileiro”:*

*São como um grupo de meninos  
num dormitório sossegado,  
com lençóis de nuvens imensas,  
e um longo sono sem suspiros,  
de profundíssimo cansaço.*

(MOURA, Murilo Marcondes de. **O mundo sitiado**. São Paulo, Editora 34, 2016, p. 254-255)

47. Apontam-se no texto duas vertentes da poesia de *Cecília Meireles*,
- (A) a épica majestosa, predominante, e a poesia intimista, esporádica.
  - (B) a lírica pura, predominante, e a expressão da história trágica.
  - (C) a dos versos engajados na política e a daqueles voltados para o cotidiano.
  - (D) o testemunho cronista da realidade e o caminho da imaginação.
  - (E) o interesse pela exploração do fato e a denúncia dos preconceitos sociais.

48. Nesses versos do poema “*Pistoia, cemitério militar brasileiro*”,
- (A) a referência descritiva e histórica é permeada por imagens sublimatórias.
  - (B) lamenta-se o destino sacrificial dos menores inocentes.
  - (C) *como um grupo de meninos* é um exemplo perfeito de metáfora.
  - (D) o superlativo *profundíssimo*, no último verso, expressa a extenuação dos combatentes.
  - (E) a delicadeza do repouso contrasta com a violência do combate distante.

49. A *Segunda Guerra Mundial* foi polarizada por dois grandes blocos de países, que, no início do conflito, sofreram algumas modificações em sua composição. Um importante país, em termos geopolíticos, que oscilou em sua posição no início dessa guerra, foi
- (A) a Argentina, cujo governo era simpatizante declarado do Eixo mas que, por pressão norte-americana, foi obrigado a declarar-se favorável aos Aliados e enviar tropas em colaboração.
  - (B) a Espanha, que apoiou oficialmente os Aliados até a decisão de Franco de combater os comunistas e, por conseguinte, unir-se ao Eixo.
  - (C) o Japão, simpatizante dos Aliados que, no entanto, após ser atacado por tropas russas, aliou-se aos países do Eixo.
  - (D) a Itália, que de início era resistente aos planos de expansão nazista, mas decidiu apoiar esse projeto político ao ser atacada por Inglaterra e França.
  - (E) a URSS, que mantinha um pacto de não agressão com a Alemanha, mas, diante da invasão alemã sem declaração de guerra, rompeu o acordo e combateu ao lado dos Estados Unidos e demais aliados

50. Durante a *Segunda Guerra Mundial*, a URSS encontrava-se em plena “era stalinista”. Essa era
- (A) decaiu em termos de poder político ao serem denunciadas, pelos Estados Unidos, os “crimes de Stalin”, em 1956, revelando as atrocidades decorrentes da coletivização forçada, numa operação denominada Cortina de Ferro, que tinha por objetivo conter o avanço comunista.
  - (B) sobreviveu à Guerra Fria, consolidando um modelo de socialismo e culto à personalidade que se disseminou por diversos países por meio do Pacto de Varsóvia e desgastou-se somente no fim dos anos 1990, com a adoção da Perestroika.
  - (C) manteve-se com grande base de apoio popular até os anos 1980, por ter levado a URSS a um salto de crescimento econômico por meio da indústria de bens de consumo duráveis, que transformou esse país na segunda potência socialista mundial, atrás somente da China.
  - (D) perdeu até a morte do líder Joseph Stalin, em 1953, sendo caracterizada por um governo marcado por forte autoritarismo, rígido planejamento econômico e centralização do poder pelo Partido Comunista.
  - (E) esfacelou-se com a desintegração da URSS, após sua derrota na Guerra da Coreia, momento em que os países do Leste Europeu dominados por Stalin passaram a reivindicar novamente sua condição de repúblicas autônomas e democráticas.